

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO (Do Sr. Dimas Ramalho)

Requer informações do Sr. José Eduardo Cardoso, Ministro de Estado da Justiça sobre o contencioso entre a Marinha de Guerra do Paraguai e a Polícia Federal brasileira.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com base no § 2º do art. 50 da Constituição Federal e na forma do art. 115, inciso I e art. 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja encaminhado o pedido de informações, a seguir formulado, por meio da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, ao Sr. José Eduardo Cardoso, Ministro de Estado da Justiça sobre o posicionamento do Governo brasileiro a respeito do contencioso entre a Marinha de Guerra do Paraguai e a Polícia Federal brasileira:

- 1) Em vossa respectiva área de atuação, como a Polícia Federal brasileira fiscaliza a divisa entre as cidades de Foz do Iguaçu no Brasil e Ciudad del Este, no Paraguai?
- 2) Quais os procedimentos utilizados no trabalho de fiscalização desenvolvido pela Polícia Federal para reprimir crimes na região de fronteira, entre eles o tráfico de drogas, armas, pessoas, contrabando e descaminho e evasão de divisas;
- 3) Quantos confrontos ocorreram e quais os motivos que geraram os atritos entre os membros da Polícia Federal brasileira e militares da Marinha paraguaia?
- 4) Quais foram as providências tomadas pelo do Ministério da Justiça sobre o contencioso que tem sido noticiado desde 2010 sobre trocas de tiros entre agentes da política federal brasileira e militares da Marinha paraguaia?
- 5) Que providências conjuntas estão sendo tomadas entre os dois países sobre os confrontos acima especificados, nas cidades fronteiriças.

JUSTIFICATIVA

A Marinha de Guerra do Paraguai e a Polícia Federal brasileira, tem trocado tiros no Rio Paraná e no Lago de Itaipu.

O contencioso é antigo, em reportagem do jornalista Luis Kawaguti, do jornal Folha de São Paulo, de 2010, intitulado “ Polícia Federal e Marinha paraguaia trocam tiros na fronteira, foi dito que “Na divisa entre as cidades de Foz do Iguaçu (PR), no Brasil, e Ciudad del Este, no Paraguai, o rio Paraná é cenário de recorrentes trocas de tiros há pelo menos dois meses. Postados em margens opostas do rio e equipados com arsenal pesado, militares da Marinha paraguaia e agentes da Polícia Federal brasileira disparam uns contra os outros desde março.

Os choques são consequência de ações do crime organizado, praticado por paraguaios e brasileiros e que se alastra pela fronteira. Não há indício de conflito institucional formal entre os países, parceiros estratégicos, mas a situação pode provocar, segundo especialistas, uma crise diplomática.”

Informações veiculadas na semana passada no site da revista VEJA : “ Às 17h14 de 18 de março, um agente da Polícia Federal que atua na cidade paranaense de Guaíra, fronteira com o Paraguai, enviou um email pedindo socorro à Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapef) em Brasília. Informou que em pelo menos três ocasiões recentes, oficiais da Marinha paraguaia trocaram tiros com policiais brasileiros.

No dia 23 de março, o presidente da Fenapef, Marcos Wink em entrevista disse que “ A Marinha do Paraguai está atirando contra agentes brasileiros e ninguém faz

nada”. Um dos ataques registrados pela Fenapef aconteceu por volta das 12h do dia 17 de março, quando dois agentes da Polícia Federal em Guaíra desembarcaram numa lancha para iniciar a patrulha rotineira no Rio Paraná quando avistaram um bote de alumínio, pintado de verde e equipado com motor. Os policiais exigiram que o piloto parecesse, e durante a revista, flagaram carga de pneus contrabandeados. Como de praxe, apreenderam o bote e seguiram para a delegacia de Guaíra para registrar a ocorrência.

Quando estavam a 200 metros do atracadouro, em águas brasileiras, os agentes perceberam que uma lancha da Marinha do Paraguai, com cabine fechada, acelerava na direção do barco apreendido. Quando o barco paraguaio chegou perto, começaram a atirar com metralhadora calibre ponto 30. Como o armamento brasileiro era muito menor tiveram de recuar e a Marinha paraguaia levou o bote de volta às águas paraguaias.”

Ainda em email enviado em 21 de março, um dos agentes da Polícia Federal de Guaíra afirmou que nos últimos dois anos houve no mínimo cinco confrontos. A Fenapef informou que os tiroteios estão cada vez mais frequentes porque os policiais brasileiros estão frustrando muitas travessias de barcos criminosos pelo Rio Paraná. De 2007 a 2011, 163 embarcações foram apreendidas pela Polícia Federal na fronteira paranaense.

Sala das Comissões, abril de 2011.

Deputado Dimas Ramalho
PPS/SP